**LIBERTOS DAS PANDEMIAS, MESMO A COVID-19**

“La libertad es una palabra que deberíamos escribir en todas las hojas, en todas las alas de los pájaros, en todos los postes del mundo,en todas las primeras y últimas piedras de todos los predios y casas, e todos los niños se deberían llamar Libertad”, disse o bispo Pedro Casaldáliga, sobre a liberdade, e que se encontra escrito no livro de Ana Helena Tavares, “Un obispo contra todas las cercas”, publicado pela Editorial Verbo Divino, em língua espanhola, neste ano de 2020. Mais adiante é referido um poema do mesmo bispo, de 1974,: “Si me bautizas outra vez un dia,/con el água de los sollozos y de la memoria,/ con el fuego de la muerte y de la gloria,/di a Dios y al mundo/que me has puesto el nombre/ de Pedro- Libertad”. O bispo Pedro de Araguaia – ele rejeitava ser chamado de Dom Pedro -, sempre ligado a Deus, vivendo com o povo subjugado pela ditadura brasileira, ao tempo – e, digo eu, pela crucificação, agora do presidente Balsonoro, seu inimigo fidagal – amava as pessoas, mas também os seres vivos criados por Deus e até escrevia “Maldito sea el latifundio, salvo los ojos de sus vacas”.

Com as mãos da liberdade que a terra dá, porque, pergunta, quem foi o primeiro que comprou a terra, se quem a deu e criou foi Deus, e Ele nunca a vendeu a ninguém, escreve: “Queremos que la tierra pueda/ser tan nuestra como vuestra/ porque la tierra no tiene dueño./Señores dueños de la tierra/queremos plantar en otoño,/ para tener en primavera/amor em vez de abandono/abundancia en vez de miseria”. Para Pedro não existiam muros ou cercas, mas o mundo em abundância, vivendo com naturalidade linha a linha o evangelho da liberdade de Jesus. Com ele caminhavam muitos não crentes e junto enfrentaram as forças brasileiras da repressão. Este bispo de sandálias nos pés, sem qualquer trono que ocupasse nas igrejas ou catedrais, sentia a ferver nas suas veias o fragor da liberdade para que Jesus nos libertou. Leonardo Boff, teólogo, proscrito, mas que foi um dos auxiliares do papa Francisco na redação da “Laudato Si`”, diria sobre Pedro: “Dentro da Igreja Católica existem três figuras que causam impacto sobre mim. O papa Francisco. Dom Evaristo Arns e Dom Pedro. Porque os três têm a mesma capacidade de combinar ternura e ímpeto como duas energias que edificam o ser humano.”

É esta liberdade que enquanto filhas e filhos de Deus que nos edifica para a libertação de quaisquer pandemias. O COVID – 19 não sai da mão de Deus, mas das nossas, não como o seu castigo, porque Deus não castiga e Jesus liberta, como São Paulo refere: somos libertos para a liberdade. É com essa liberdade que, como diz Pedro Casaldáliga, nós saberemos florescer pelos rios e mares da nossa existência. Podemos proceder ao seu viés, como, por exemplo, o povo que saiu do Egito e liberto produziu o seu bezerro de ouro, que hoje é este amarfanhamento perante os poderes económicos, políticos e religiosos, esmagando os nossos quereres. Existem muitas pandemias que saem das nossas mãos e que matam.

Para sermos libertos das pandemias económicas, culturais, ambientais e sociais, que todas juntas dão lugar à impossibilidade de uma intervenção a favor dos homens e das mulheres, teremos de nos reconciliar mais connosco próprios do que reconciliações com os outros e a Natureza, dado que uma reconciliação ética de cada um, há de transformar-se em reconciliação com os outros, com a Natureza e com o Outro. Essa reconciliação dar-nos-á a evidência de um desenvolvimento pessoal e coletivo, que não nos desvie de todos os seres vivos. E digo “de todos os seres vivos” porque de todos fazemos parte da Terra que nos deu o ser e nos dará o fim do ciclo de vida na Terra, até atingirmos uma outra terra que mana leite e mel.

O COVID-19 não aparece assim do nada, mas porque foi tornado possível, e isso só poderia ser ditado por cruzamentos que lamentavelmente fazemos. O combate ao COVID-19, passa pela nossa libertação das pandemias que vamos construindo nas nossas vidas. São as pandemias económicas forjadas pelos poderes do dinheiro ou como as pandemias religiosas firmadas em poderes que as religiões vão estendendo sobre a Terra.

Jesus era um “desordeiro” que veio criar a desordem a uma ordem estabelecida. Para termos a liberdade, teremos a fraternidade de marginais, mas submersos no Evangelho libertador de Jesus. E Jesus era decisivamente um marginal e desordeiro da ordem estabelecida ao tempo, quer do poder romano, quer do poder do templo. Curar e ultrapassar o COVID-19 é uma urgente tarefa, assim como o é destruir todas as “pandemias”.

**Joaquim Armindo**

**Diácono**

**Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental - Portugal**